

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÉ-SERVIÇO: O FAZER DOCENTE NA OFERTA DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

PRE-SERVICE TEACHERS' EDUCATION: PRACTICE IN THE OFFER OF ENGLISH TEACHING FOR CHILDREN

*LIMA, Aline Schmidt de.
SANTOS, Leandra Ines Seganfredo.*

Resumo: O ensino da Língua Inglesa para crianças tem se transformado em uma tendência global, entretanto, os docentes carecem de uma formação adequada para atuarem com esta clientela. Pensando em seus acadêmicos e na sociedade, a Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop, oferece a disciplina Metodologia do Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) no Curso de Letras. Este trabalho tem como objetivo descrever como ocorre a formação docente de Língua Inglesa para crianças na referida Universidade. É um estudo qualitativo-interpretativista realizado com 14 acadêmicos do Curso de Letras que cursaram a disciplina no primeiro semestre de 2015, primeira vez em que foi ofertada na matriz. O desenvolvimento da investigação contou com auxílio de questionário, observação participante, plano de ensino da disciplina, texto reflexivo dos discentes, diário de campo e proposta curricular do Curso de Letras. Busca-se investigar qual é a formação teórico-metodológica ofertada ao professor de Letras em pré-serviço na disciplina MELIC, para atuar no ensino deste público específico. Para tanto, os pressupostos teóricos estão voltados para o desenvolvimento infantil com base na perspectiva sociointeracionista, para a aprendizagem de uma língua estrangeira na infância e para a formação do professor de línguas para atuar com o público infantil. Os resultados mostram que o professor precisa conhecer as necessidades, capacidades, habilidades e como ocorre o desenvolvimento e comportamento de cada faixa etária da criança. Também mostram a importância da disciplina para a formação docente como um diferencial, pois o professor de Letras desenvolve conhecimentos para ensinar crianças.

Palavras-chave: Formação docente. Língua Estrangeira. Língua inglesa para crianças.

Abstract: The teaching of English language for children has become an international tendency, however, teachers are required a suitable guideline to work with young students. By thinking of academics and in the society, the State University of Mato Grosso, campus of Sinop, offers the discipline of Methodology of the English Teaching for Children (MELIC) in the Language Course. The goal of this paper is to describe how the teaching English for children education happens in the refereed university. It is an interpretative-qualitative study carried out with 14 graduating students who coursed that discipline in the first semester of 2015, the first time that discipline was available in Course. We had used a questionnaire, a participant observation, a teaching plan, the reflexive essay from the students, a field journal, and the curricular proposal of the Language Course. We intend to describe what is the theoretic-methodological education offered to the Language teacher in pre-service at MELIC discipline to work with this specific public. Therefore, the theoretical frame is about child development based into the socio-interactionist perspective, for the learning of a foreign language during the childhood. Also, to the education of the teacher to work with children. The results show that the teacher should know the need, capacity, skills and how the development and behavior of each children happen. The results have also shown the importance of this discipline in the teaching education as a differential, as the Language teacher develops knowledge to teach young children.

Keywords: Teaching Education; Foreign Language; English Language for Children.

INTRODUÇÃO

O atual contexto em que vivemos nos envolve cada vez mais na globalização, permitindo que possamos ter o contato com várias culturas e línguas, assim como com as novas tecnologias que estreitam essa relação. Deste modo, vemos que a língua inglesa tornou-se uma língua internacional e indispensável, sendo ensinada cada vez mais cedo às crianças, o que se converte uma tendência mundial. Assim sendo, é notável que o ensino de Língua Estrangeira para Crianças (LEC), mais especificamente a Língua Inglesa para Crianças (LIC), já é uma realidade nas escolas do Brasil, pois a oferta dessa disciplina é crescente. Considerando esse aumento no número de crianças que aprendem Línguas Estrangeiras (LE), atenta-se que a preparação dos professores para atuarem nessa área é essencial.

Entretanto, ao se tratar do ensino de LEC, constatamos poucos estudos, principalmente com relação à formação do professor, já que o público infantil é crescente, e o docente precisa suprir as necessidades e exigências destes alunos em aprender uma língua adicional. O ensino-aprendizagem de LE vem colocando os professores diante de novas propostas para se ensinar-aprender LEs, trazendo a indispensabilidade de uma formação inicial mais abrangente e que contemple as reais limitações e/ou dificuldades dos professores de LI.

Entendemos que o professor precisa assumir bases plurilíngues e transculturais, para a construção de multiletramentos necessários para a atuação crítica e ativa da criança. Os alunos de LEC, por sua vez, precisam aprender uma LE para agir neste mundo de tantas facetas e visões diferentes. A escola deve preparar o aluno para se apropriar dos modos sociais, fazer e dizer, levando-o a atuar em diversos âmbitos sociais (ROCHA, 2009, 2010). Ademais, o docente também precisa dominar a língua a ser ensinada/aprendida; considerar os contextos em que atua para poder transformar sua prática docente; exercer sua profissão bem fundamentado em bases teóricas, sem desconsiderar que prática e teoria estão intimamente imbricadas; dominar métodos e abordagens que sejam coerentes com as necessidades dos educandos; agir de forma crítica e reflexiva nos contextos em que se encontra; entre outros aspectos. (TONELLI; CRISTÓVÃO, 2010, p. 68).

Atentando para essas necessidades, o Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop, propôs, em 2014, a inclusão de uma disciplina eletiva na matriz curricular. Trata-se da disciplina Metodologia do Ensino de Língua Inglesa para Crianças (doravante MELIC), cuja primeira oferta aconteceu em 2015. Deste modo, o Curso mostra-se sensível às exigências de um mundo globalizado que requer o uso da Língua

Inglesa cada vez mais, procurando cumprir objetivos gerais apresentados no Projeto Pedagógico:

1. Apresentar subsídios teórico-metodológicos para promover a formação de professores de línguas, linguística e literaturas, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas para o exercício da cidadania;
2. Promover a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação do futuro profissional em Letras nos diversos níveis de educação formal vigentes;
3. Possibilitar uma formação acadêmica ao futuro professor de línguas, linguística e literaturas que lhe permita associar as reflexões teóricas acerca da linguagem e da tecnologia;
4. Construir uma formação acadêmico-pedagógica, tendo por meta um perfil de professor de línguas e literaturas engajado em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação e continuidade. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras, 2013, p. 7-8)

Considerando a inovação no contexto mencionado, o presente estudo, de natureza qualitativo-interpretativista (DENZIN, 2006), se justifica pela relevância de se registrar e refletir acerca do percurso trilhado e dos resultados advindos do processo formativo. Assim, alvitra-se verificar as expectativas dos acadêmicos matriculados na disciplina MELIC, observando como e se estes professores em pré-serviço relacionam a teoria e a prática, averiguar a importância da disciplina na formação desses acadêmicos, elencando avanços e limitações advindos das ações propostas, bem como analisar o percurso trilhado. Destarte, a pergunta que norteia este estudo é: qual é a formação teórico-metodológica ofertada ao professor de Letras em pré-serviço na disciplina MELIC, para atuar no ensino deste público específico?

O estudo contou com a colaboração dos 14 (catorze) discentes¹ que cursaram a disciplina no primeiro de semestre de 2015, sendo 03 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Até a época de coleta de dados, apenas um deles havia frequentado outro curso de LI, senão o ofertado pela faculdade. Notou-se também, que somente um discente não cursou a maior parte da vida escolar em escolas públicas, tendo o inglês como LE ofertada.

Para a coleta dos dados, foram utilizados instrumentos como a observação participante, com anotações e interpretação dos dados de modo interativo por meio de diário de campo e um relatório de todas as aulas da disciplina MELIC. Um questionário foi usado com o intuito de coletar informações da visão dos alunos matriculados sobre aspectos

¹ Para identificar os indivíduos optamos por nomeá-los por nomes de personagens da mitologia grega.

REVELLI v.9 n.4. Dezembro/2017. p. 37-57. ISSN 1984 – 6576.

Dossiê Ensino e formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças.

pertinentes à formação inicial e, mais especificamente sobre a oferta dessa disciplina. Dentre os 14 (catorze) alunos, 8 (oito) responderam ao questionário (Q). Ademais, os discentes produziram um texto reflexivo (TR) acerca das expectativas, como forma de avaliação pela docente responsável pela disciplina, de modo que os refletissem sobre sua trajetória ao longo do percurso trilhado. Também fez parte dos *corpus* o plano de ensino da disciplina e a proposta curricular do Curso.

A apresentação e análise dos dados pauta-se na identificação das crenças, expectativas, experiências e relevância da disciplina. A partir da análise de conteúdo, categorizamos a tessitura formativa e ilustramos com alguns excertos dos colaboradores.

A seguir, abordamos, ainda que brevemente, pressupostos que julgamos importantes para a compreensão do fenômeno oferta de MELIC/formação em pré-serviço/ensino de LIC.

Língua Inglesa: Presença Mundial

É notável o fato de que a LI apresenta-se muito frequente e indispensável na atualidade. De acordo com Santos (2005, p. 44), “diz-se que a LI é a língua franca do contato internacional no momento, assim como o cada período histórico teve sua língua franca servindo de instrumento auxiliar da comunicação entre povos de culturas e lugares distintos.” Segundo Lopes:

A estimativa é que mais de 1 bilhão de pessoas aprendam inglês atualmente, de acordo com os dados do Conselho Britânico de 2005 (www.weforum.org), sendo que 375 milhões falam inglês como primeira língua (...), e 750 milhões usem o inglês como segunda língua. As projeções são que, se o ritmo de desenvolvimento do inglês global continuar, em 10 anos, mais de 2 bilhões de pessoas vão falar esse idioma (Graddol, 2006), chegando ao total de 3 bilhões de falantes no mundo (LOPES, 2008, p. 314).

Ainda consoante Santos (2005), “Além desse alto número de falantes, o fato de ser considerada a língua das organizações internacionais e ser utilizada em mais de 70% das publicações científicas a torna, muito provavelmente, a única LE que possui mais falantes não nativos do que nativos.”

Para Rajagopalan (2009, p. 189), o fenômeno linguístico chamado “World English” começa com o crescimento do Império Britânico por volta do século XVII ao XIX, por meio das colônias de povoamento, como América, Austrália e Nova Zelândia, resultantes da emigração em massa do país.

Esses colonizadores carregam consigo seus costumes e hábitos nativos, incluindo língua e empenho para preservá-la e intactá-la. Se surge dificuldade, a adaptam a seus novos hábitos. Também exterminam populações locais que já estavam lá, ou a dizimam a números que logo representam uma ameaça a sua existência ou modo de viver (RAJAGOPALAN, 2009, p. 189).

Já Paiva (2003) assevera que a LI pode ser considerada como uma língua do mundo, que não pertence a ninguém em especial, ou seja, não é mais um produto territorializado. Outro fator a contribuir com a expansão da LI no mundo foi a criação do grande projeto político do Mercado Comum Europeu dirigido à unificação dos países europeus, marcado pela diversidade linguística e consequente necessidade de se aprender e ensinar línguas vizinhas (SANTOS, 2005).

Santos comenta que é muito difícil evitar a aquisição e aprendizagem de LI, já que grande parte do acesso às descobertas da ciência e tecnologia ocorrem geralmente por meio desta língua. Para ela “os indivíduos que querem participar de forma dinâmica no mundo e com o mundo devem saber se comunicar nessa língua para poder desfrutar dos benefícios que a tão falada globalização pode oferecer” (SANTOS, 2005, p. 45).

Lopes argumenta que estamos diante de uma língua que abrange todo o globo, sendo necessária desde uma habilidade básica na escola, até no exercício de muitas profissões, mundo universitário e nas redes de comunicação; ao mesmo tempo, ajudando a construir desigualdade. Sendo, portanto, “uma língua que envolve questões econômicas, políticas, culturais, sociais e éticas” (LOPES, 2008, p. 317).

Vemos que são muitos os fatores que envolvem o domínio de uma língua, desde poder, transações econômicas e globalização até prestígio social, necessidade ou satisfação social. O que parece ser simplesmente o aprendizado de uma LE, na verdade reflete-se em sua total influência numa sociedade.

Neste cenário, o ensino de LE para crianças, em especial a LI, já é uma realidade para muitas crianças antes dos seis anos de idade. Para Pires (2001, p. 06), essa prática tornou-se uma necessidade devido a duas frentes de incentivo: por um lado, a preocupação geral com o desemprego e qualificação profissional, que garanta um futuro financeiro estável, que tem levado os pais a procurar cada vez mais cedo o ensino de inglês e de informática para seus filhos, como forma de garantir-lhes possibilidades de competir por um lugar no mercado de trabalho. A escolha de uma creche ou escola também é influenciada por essa preocupação crescente e cada vez mais precoce. Por outro lado, os diretores de creches e escolas de

educação infantil começaram a demonstrar a consciência de que oferecer o ensino de inglês ou LEs a seus alunos é um diferencial que pode interferir na decisão dos pais quanto a qual escola matricular seus filhos.

Entretanto, a oferta de LIC demanda conhecimentos específicos por parte de quem ensina, que vão desde a compreensão do desenvolvimento infantil, metodologias adequadas, dentre outros.

Aprendizagem de Língua Estrangeira na Infância

Com o passar dos anos, o desenvolvimento da tecnologia, juntamente com a globalização, possibilitou o estreitamento nas relações econômicas, sociais e internacionais. Com isso, a ânsia por aprender uma LE para ampliar esse vínculo tornou-se basicamente uma necessidade. Como resultado, cada vez mais cedo tem se notado o ensino de LIC.

Buose (2016, p. 32) menciona que os vários estudos acerca de LIC trazem como justificativa a importância de se iniciar já na infância o ensino de LIC para que a aprendizagem da nova língua vá se construindo, possa ter condições de se consolidar no transcorrer da vida escolar. Assim, a criança dominará mais que uma língua, atuando de forma crítica e adequadamente em diversas esferas sociais.

Cristóvão e Gamero (2009, p. 229) alegam o fato de que a formação de professores na área de LIC tem sido destaque no Brasil. Afirmam também, que em escolas particulares o ensino de LI está presente nas séries iniciais da educação básica, assim como os institutos de língua oferecem cursos de LI para crianças a partir de três ou quatro anos de idade.

A pressão para que a aprendizagem de língua inglesa ocorra na infância advém da crença de que se aprende mais facilmente enquanto criança, portanto, quanto mais cedo se iniciar o processo melhor. Outra crença recorrente é a necessidade de se viver no país onde ela é falada, pelo fato de condições importantes, tais como tempo, exposição à língua alvo, necessidade real da língua para comunicação, variedade e significância do *input*, colaborarem para que o aprendizado aconteça (SANTOS, 2009, p. 32).

Pires (2001, p. 46) pondera que a janela para a aquisição linguística começa a se fechar aos seis anos, por isso, as escolas deveriam repensar a prática comum de deixar as crianças crescerem antes de introduzir uma língua estrangeira, pois “ouvir mais de uma língua na infância torna mais fácil para a criança ouvir as distinções entre os fonemas dessas línguas mais tarde”. Ainda de acordo com a autora, os estudos com aprendizes de segunda língua

demonstram que aqueles que iniciam o contato com a língua na infância alcançam uma maior proficiência do que aqueles que iniciam após a adolescência (PIRES, 2001, p. 32).

Buose (2016) salienta que a interação social entre as crianças desenvolve sua capacidade de aprendizagem de maneira natural, assim elas têm oportunidade de aprender a viver socialmente em harmonia, construindo novas representações do mundo e materializando a linguagem por meio de ações cotidianas, conseguindo trabalhar em colaboração com os colegas e professores, e compreendendo novos pontos de vista diferentes dos seus.

Buose (2016), Santos (2009) e Tutida (2016), compartilham a ideia de que é necessário que o professor deva ter conhecimento quanto às características de cada faixa etária da criança e seu desenvolvimento para que o ensino de LIC seja bem sucedido.

Santos (2009) ainda atenta que: “no processo de aprendizagem, além da idade, da maturidade, há de se atentar para a abordagem utilizada, as atividades ofertadas, ou seja, ao professor importa conhecer as circunstâncias em que seus alunos estão envolvidos, e não simplesmente atentar para a faixa etária (SANTOS, 2009, p. 34).

É importante promover aulas e atividades que contemplem confiança, autoestima, motivação, diferenças sociais, controle de ansiedade, diferenças sociais e emocionais, pois são fatores determinantes tratando-se da construção do conhecimento. A motivação nas crianças é importante na formação de sua personalidade, para que assim cresçam confiantes e consigam tomar decisões firmes, claras e sábias (BUOSE, 2016; SANTOS, 2009).

Entretanto, Rajagopalan sugere que:

Ao invés de nos preocuparmos em como devemos gerenciar o aprendizado de LE das nossas crianças e qual método devemos empregar no intuito de melhor alcançar nossos objetivos, devemos nos concentrar em *deixar a criança desenvolver-se naturalmente nas línguas* em que gostaríamos que elas alcancem um domínio razoável (RAJAGOPALAN, 2009, p. 192).

Conhecer e respeitar as fases de conhecimento da criança, trabalhando com atividades voltadas para a singularidade intelectual e social de cada uma, com planejamento e formação adequados, atentando-se à afetividade e incentivo em sala de aula é fundamental no desenvolvimento da criança, também acarretará na afinidade e interesse do aluno nas aulas.

Formação do Professor de LEC

Vemos a dificuldade de o professor ensinar LEC, principalmente por sua formação. No Curso de Letras o professor aprende inglês, entretanto, somente metodologia de ensino para crianças a partir do sexto ano, no caso do contexto específico investigado. Já no Curso de

Pedagogia, é ensinada a metodologia para ensino de crianças, porém não é oferecida a disciplina de inglês. Tonelli e Cristóvão (2010), norteando-se em Cristóvão e Gamero (2009, p. 238), após analisarem a grade curricular do curso de Pedagogia, Letras e cursos de especialização ofertados no estado do Paraná, concluem que “estamos muito distantes de uma preparação adequada de professores [...] para este mercado em constante crescimento” (TONELLI; CRISTÓVÃO, 2010, p. 66). Salientam também que “o trabalho com LIC deva centrar-se em atividades de uso da linguagem em diferentes situações sócio-discursivas em que o aprendiz possa (re)significar informações, experiências, valores e sentidos (TONELLI; CRISTÓVÃO, 2010, p. 67).”

Buose (2016, p. 37) alega que as atividades propostas no ensino de LIC precisam suprir as necessidades e perspectivas das crianças, pois são totalmente diferentes de adolescentes e adultos, “(...) requerem atenção diferenciada, gostam de ousar e brincar com a imaginação.” Sugere-se que estratégias sociais e afetivas sejam enfatizadas, de modo que “os aprendizes adquiram consciência de como sua aprendizagem é influenciada por emoções e sentimentos, o que implica confiança e autoestima, que podem ser alcançadas mediante criação de ambiente de aprendizagem encorajador, sobretudo por parte do professor” (SANTOS, 2009, p. 35).

Tutida (2016, p. 78) evidencia que o professor tem papel primordial quanto ao desenvolvimento de ambientes propícios no ensino de LIC, estabelecendo boas relações com seus alunos, o que favorecerá o aprendizado da mesma.

O uso da língua alvo em sala de aula é essencial, de acordo com Buose (2016, p. 37), já que “a oralidade é o meio que leva ao encontro de uma nova língua”. Santos (2009) argumenta que os aprendizes de línguas, principalmente os iniciantes, entendem mais do que conseguem falar e não devem ser cobrados quanto à escrita ou fala. Com o uso frequente da língua alvo em sala de aula, os alunos se familiarizam aos sons da mesma, como no período de silêncio da criança na aquisição de sua língua materna em seus primeiros anos de vida. Para a referida autora, “A fala do professor tem importante função afetiva, moldando convenções sociais ao cumprimentar, elogiar e encorajar os alunos na língua-alvo” (SANTOS, 2009, p. 36).

Santos ainda comenta o fato de que a oralidade da criança será desenvolvida desde que o uso da linguagem seja de forma significativa, “no contexto em que seus falantes estão inseridos”. É necessário que o professor apresente aos alunos vários elementos da língua, como vocabulário, estruturas, funções etc., usando de início frases curtas, como comandos,

comprimentos, ordens, dentre outros, facilitando as crianças de se “familiarizarem com o som e ritmo da língua” (SANTOS, 2009, p. 36-37).

Para o desenvolvimento da leitura em LE, Santos considera que esta

pode ser desencadeada de diferentes maneiras, por meio do aprendizado dos sons e letras, leitura de palavras, mediante uso de *flashcards*, ou, ainda, de frases, desde que veiculem sentido e não sejam apresentadas isoladas. Com crianças mais jovens, pode-se introduzir palavras escritas no contexto, para que experienciem materiais impressos, atraindo, desta forma, a atenção e auxiliando-os a relacionar formas orais e escritas. Às crianças mais velhas pode ser ensinado que existem muitas pistas de caráter semântico, fonológico, dentre outras, que podem ser usadas enquanto leem, além do uso de dicionários (SANTOS, 2009, p. 38).

Ainda defende, no progresso da escrita, “um ensino em que tanto a gramática, quanto o vocabulário sejam ensinados no contexto, com base na necessidade do grupo e da maneira mais simples possível, e que sejam ofertadas oportunidades às crianças de uso da língua aprendida, quer dizer, de colocá-la em prática na comunicação” (SANTOS, 2009, p. 39).

Com o passar do tempo, a criatividade e desenvolvimento das aulas farão com que o professor conheça as características de cada aluno em particular, assim como suas necessidades. Isso ajudará no planejamento do professor ao entrar em sala de aula, como concordam Buose (2016) e Pires (2001).

Pires (2001, p. 52) evidencia que o professor deve propor atividades curtas e variadas, pois as crianças não conseguem prestar atenção por muito tempo; a maioria das crianças consegue focalizar sua atenção por um número de minutos igual a sua idade mais dois, sendo que a atividade não pode ultrapassar este período. Deste modo, “um conteúdo precisa ser repetido várias vezes, de modos diferentes; a maneira de fala (sussurro, voz grave, voz alta, etc.) e de olhar (caretas, expressões faciais exageradas) do professor devem variar”. Argumenta que com o tempo a criança se sente mais segura e busca o afeto físico para com o professor. Este precisa retribuir o contato sempre que necessário “pegando-a no colo, apoiando a mão sobre seu ombro, segurando suas mãos etc”. (PIRES, 2001, p. 52). Assim como a criança, e a disciplina e o professor evoluem com o tempo, sendo cada vez mais fácil lidar com a turma e com cada criança individualmente.

Por fim, Pires argumenta que LEC requer preparação desde a organização da sala de aula até o modo de falar do professor, pois crianças têm imaginação, energia e entusiasmo, além de fazerem barulho, serem emocionalmente instáveis e perderem o interesse rapidamente. O professor deve estar atento às dificuldades e necessidades, proporcionando

atividades curtas e variadas, mantendo uma rotina diária e repetindo conteúdos já ensinados anteriormente. “Crianças têm tempo de sobra para aprender. O professor precisa ter paciência e conhecimento” (PIRES, 2001, p. 54).

Deste modo, o ensino de LEC deve ser “ofertado e realizado com responsabilidade, respeito e compromisso com as crianças” (BUOSE, 2016, p. 45). A formação do professor é fundamental, atentando-se às necessidades, habilidades e potencial das crianças, de modo que as aulas sejam lúdicas e inseridas no contexto social dos pequenos aprendizes, observando desde seu modo de portar-se, demonstrando afeto e atenção para com seus alunos, até a organização da sala de aula, expressão facial, planejamento de aula e material didático, uso e insumo da LE (por isso a importância de ter o domínio da língua a ser ensinada), propostas de atividades criativas e lúdicas que atendam à curiosidade, necessidade e expectativas dos alunos, dentre tantos outros aspectos a serem notados quanto ao ensino de uma LEC.

Tessituras Teórico-Práticas nas aulas de MELIC

Com o objetivo de descrever como ocorre a formação teórico-metodológica na disciplina MELIC, nas seções que seguem procuramos dar voz aos colaboradores deste estudo.

O prescrito no documento oficial: plano de ensino da disciplina

Na primeira aula houve a explicação sobre como a disciplina chegou à grade curricular, sendo que é oferecida em poucas universidades no país. O plano de ensino foi apresentado para que todos conhecessem, opinassem e o aprovassem ou não.

A ementa da disciplina é composta pelo “estudo dos princípios teórico-metodológicos que tratam do ensino/aprendizagem de língua inglesa para crianças nos anos iniciais de escolarização”, assim como “discussão e desenvolvimento das competências básicas para o professor que atuará com esta língua com o público em questão” (SANTOS, 2015). Os objetivos abrangem: a) Focalizar a Língua Estrangeira na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental como produto da articulação entre aluno-língua-ensino; b) Oportunizar a compreensão da Língua Estrangeira enquanto instrumento de uso significativo no social; c) Identificar conhecimentos teórico-linguístico-metodológicos necessários ao professor de Língua Estrangeira para atuação com crianças; d) Estudar e analisar abordagens teórico-

metodológicas no ensino da Língua Inglesa em anos iniciais; e) Elaborar propostas práticas (SANTOS, 2015).

Logo, os conteúdos: Panorama de pesquisas no Brasil; Papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças; Ensino de LE na Educação Infantil; Papel do professor e do aluno em LEC; Crianças aprendendo Inglês; Planejamento para o ensino-aprendizagem de LEC; Histórias Infantis; Materiais Didáticos; Avaliação; Planos de aula para crianças (pressupostos teórico-práticos) (SANTOS, 2015).

Dentre os recursos metodológicos, constavam: acervo bibliográfico, quadro, pincel, projetor, computador, internet, livros didáticos, dentre outros; elaboração de propostas práticas e seminários (apresentação dos trabalhos) (SANTOS, 2015). A proposta metodológica pretendia incentivar a construção de conhecimento dos acadêmicos mediante articulação da teoria e prática. Envolvendo aula expositiva dialogada com a utilização de projetor multimídia, estudos em grupo e individual, leitura, reflexão, exploração, análise e construção de textos básicos para a compreensão dos fundamentos da disciplina. Bem como a elaboração de proposta pedagógica para uma turma da Educação Infantil ou de anos iniciais do Ensino Fundamental (SANTOS, 2015).

Também foram contempladas as atividades práticas como componente curricular e avaliação adotada na disciplina, ambas procurando dialogar com as teorias estudadas em sala.

Vemos que o plano de ensino abrange formação teórica mediante a seleção de textos significativos, visando explicar as principais problemáticas do ensino de LEC no Brasil. Já a formação prática, visa o planejamento de aulas e materiais didáticos a partir dos textos estudados, para que seja construída uma aula de LIC profícua e significativa.

Crenças de modo geral sobre LIC

Nesta seção abordamos algumas crenças de pessoas que frequentam a faculdade UNEMAT e dos alunos que cursaram MELIC, antes de iniciar a disciplina, sobre o ensino de LIC. De acordo com Santos “(...) o indivíduo, inserido no contexto em que vive, é formado pela intersecção dos aspectos linguísticos, dos aspectos culturais e pelas crenças” (SANTOS, 2005, p. 42). Neste sentido, ainda na primeira aula, após a apresentação do plano de ensino, a professora propôs entrevistas com pessoas do campus com as seguintes questões: Qual sua opinião sobre o ensino de inglês para crianças? Por quê? Você conhece alguma criança que tenha aprendido a LI na escola? Acha o ensino da língua importante? Onde? Escolas públicas, particulares ou escolas de idiomas?

Para além das respostas obtidas com as entrevistas, trazemos aqui excertos dos questionários e texto reflexivo. De todas as respostas, apenas uma pessoa foi contra o ensino de inglês, afirmando que não haveria necessidade de ensinar essa língua para uma criança pobre, “*Onde ela a usaria, se não sabe nem o português corretamente? Não se aprende inglês nem em escola particular. Qual o intuito disso?*” Afirmando que a pergunta estava muito vaga, e que a resposta dependeria muito de qual tipo de criança se trata, em qual situação financeira e grupo social ela se encontra.

Dentre as outras respostas observamos várias concepções a favor do ensino de LIC, alegando que é importante para as crianças aprenderem, que este deveria ser imposto no ensino público desde os três anos, “*pois a criança tem muito mais facilidade de aprender a língua do que um adulto, e irá ter menos dificuldade para aprendê-la quando for mais velha*”. Observemos o que os acadêmicos responderam acerca destas questões:

(1) Sendo educação infantil até cinco anos **acredito que quando a criança completar três anos já poderia começar a aprender inglês, pois estão na fase de aprendizado começam a falar e descobrir coisas novas**, sendo assim a mesma não terá rejeição à língua pois ela também não conhece a língua materna e quer aprender assim será com inglês também irá melhorar o português dela. (Poseidon, Q, 24/05/2015)

Entretanto, encontramos controvérsias em outras respostas, como no exemplo abaixo:

(2) **Para as crianças abaixo de 7 anos não concordo em ofertar LI pelo fato de serem muito pequenos e acredito que até atrapalha o aprendizado da língua materna.** A partir dos 7 anos considero essencial pois já irá logo nos primeiros anos aprender, acredito que introduzir a LE mais tarde é mais difícil o aprendizado. Nos primeiros anos é fundamental. (Erínias, Q, 24/05/2015)

Vemos também, que as pessoas acreditam que o ensino precisa ser de qualidade, a escola precisa ser preparada, assim como os professores, que devem dominar a LI, para não traumatizar a criança e deixá-la com receio da língua. A metodologia deve ser diferenciada, tendo interação e ludicidade, não ser escrita, para que haja um aproveitamento maior do ensino de inglês.

(3) Deve ser **planejado de tal forma** que faça com **que a criança crie interesse, utilizando metodologia adequada de ensino.** (Hércules, Q, 24/05/2015)

Observamos a crença de que a escola de idiomas e escola particular “ensinam”, enquanto a escola pública não oferece um ensino de qualidade, apresentando sempre o famoso

verbo “*to be*”. Nesse caso, o aluno que sabe a língua acaba excluindo os outros alunos que não sabem.

Outros afirmam que o tempo de exposição da língua é muito curto, propondo aula em tempo integral, sendo meio período em português e o outro período em LI, já que as crianças do ensino público não têm condições de pagar um curso numa escola de idiomas.

(4) Como disse antes, acredito que é uma ótima ideia, e ainda se fosse em escolas públicas seria melhor, mais oportunidade para quem não pode pagar um curso ou uma escola particular. (Afrodite, Q, 24/05/2015)

No geral, alegam que o ensino de inglês para as crianças é importante, pois é uma língua internacional, que dá a oportunidade de interação com outros povos e culturas, facilitando o aprendizado também em outras matérias da escola. Também, a importância de dar uma noção básica da língua para evitar problemas futuros, ajudando na vida pessoal e perspectiva cultural, com o mercado de trabalho e como um diferencial das outras pessoas.

(5) A procura do inglês tem crescido gradativamente com as relações econômicas internacionais, globalização e interação das culturas com os meios de comunicação e redes sociais. Vê-se que cada vez mais cedo os pais procuram por escolas que possuem a oferta dessa disciplina, pensando no futuro dos filhos. (Nice, TR, 30/06/2015)

Iris argumenta: “A primeira aula que assisti falava sobre os ‘tipos’ de crenças e a forma com que cada uma aprende, gostei muito, pois ainda não havia parado para refletir a maneira que a criança aprende e a característica dela no contexto escolar” (TR, 30/06/2015).

Já Atena declara que “A partir do questionário feito na primeira semana de aula, eu percebi as várias visões que as pessoas costumam apresentar quando se fala de ensinar uma LE a uma criança (TR, 30/06/2015).”

Deste modo, vemos as várias perspectivas sobre o ensino de inglês para crianças, soluções e problemas (na crença dos entrevistados) para se obter êxito na área, e a opinião, positiva ou negativa, quanto a esse ensino da LE.

As expectativas dos acadêmicos sobre a oferta de MELIC

Neste tópico apresentamos análises acerca das expectativas dos alunos da disciplina MELIC antes de cursarem, assim como o porquê de se matricularem na mesma. Para isso, nos baseamos no texto reflexivo e questionário. Primeiramente, com base na resposta dos

alunos que responderam ao questionário, vemos alguns aspectos pelos quais se matricularam na disciplina MELIC.

MOTIVOS PELA MATRÍCULA EM MELIC	
Complementação da carga horária.	6
Ampliação/complementação de conhecimentos.	5
Ampliação de oportunidade de mercado de trabalho.	4
Tenho a intenção de trabalhar com crianças no futuro.	4
Já trabalho com crianças e preciso aprimorar minha prática.	1
Outros.	2

Quadro 01: síntese dos motivos pela matrícula na disciplina MELIC.

Com base na tabela acima, notamos que o principal fundamento deles foi o de complementação na carga horária do curso de Letras, seguido pela ampliação/complementação dos conhecimentos dos alunos e estender oportunidade de mercado de trabalho, mesmo que não seja em sua principal área de atuação. Há a intenção de alguns alunos em trabalhar com crianças, entretanto apenas uma pessoa já o faz e pensa em aprimorar sua prática. Dentre os motivos não citados na tabela, temos que: “*Percebi a paixão da prof. por essa matéria em especial e quis conhecer um pouco mais*” (Pandora, Q, 24/05/2015), deixando claro a fascinação da pesquisadora e professora da disciplina pelo ensino de LIC, já que contribui com muitos trabalhos científicos na área.

Outro motivo pertinente que foi dado foi o de: “*complementar o inglês e minha metodologia*” (Poseidon, Q, 24/05/2015), em que a expectativa seria que a partir da metodologia das aulas a prática pudesse melhorar, assim como o conhecimento da LI.

Observamos também o anseio dos alunos pela disciplina, principalmente pela crença de importância da LI na atualidade e pela dificuldade de lidar com crianças e ensiná-las, visto que o curso de Letras não oferece metodologia para o público infantil em nenhuma outra disciplina, como vemos no excerto:

(6) O que me levou a me matricular nessa disciplina foi **o fato de trabalhar com a LI e sentir essa necessidade de conhecer a metodologia adequada para crianças**, já que o curso de Letras oferece o inglês, porém apenas metodologia voltada para o ensino fundamental e médio, enquanto o curso de pedagogia oferta a metodologia do ensino para crianças, mas não oferece a disciplina de inglês. (Nice, TR, 30/06/2015)

(7)

Quando perguntados se querem ministrar aula de Inglês para adultos e crianças, vemos, no geral, três vertentes de raciocínio: o de quererem ensinar inglês ou LIC sim, o de

terem vontade de lecionar inglês, mas não dominar a língua, e o de não terem vontade alguma.

Vejamos:

(8) Sim e sim, eu **gosto de inglês e quero que os meus alunos gostem também**, para mim, **saber a LI é uma das maneiras de conhecer novas culturas, se relacionar com outras pessoas e etc.**, pois o inglês é quase uma língua global. (Iris, Q, 24/05/2015)

(9) Não, **não é minha área de interesse** nem de melhor aplicação. (Deméter, Q, 24/05/2015)

Deste modo, vemos várias perspectivas quanto ao querer cursar a disciplina, desde o complemento da carga horária da disciplina, ampliação do conhecimento, melhora na metodologia de ensino ou diferencial no mercado de trabalho, alegando a importância da LI no mundo atual. O propósito de aprender a metodologia do ensino para crianças também é notável, já que existe essa convergência entre o curso de Pedagogia e Letras, quanto ao ensino para crianças *versus* ensino de LI, citado anteriormente. A aspiração de expandir os conhecimentos em LI está presente, de acordo com algumas alegações de alunos que têm dificuldade na mesma, entretanto, como visto no tópico anterior, o principal foco da disciplina é ampliar o conhecimento de teoria e prática no ensino da LIC, e não seu ensino propriamente dito.

Relação entre teoria e prática

No que concerne à teoria e prática tratada em MELIC, atentamos a opinião generalizada de que uma dependeu da outra para a obtenção de conhecimento ainda mais pertinente. Na parte teórica, foram contemplados textos, palestra, debates, e observação de aulas para incrementar e fornecer conhecimentos sobre a LIC no Brasil, LEC, principais desafios da formação do professor nessa área, práticas que podem ser usadas na sala de aula nas aulas de LIC, histórias infantis e ensino de LIC, interação entre professor e aluno (CARVALHO, 2009), materiais didáticos para LIC, dentre outras possíveis dúvidas por parte dos alunos.

(10) **Vi através das teorias, dos relatos de experiências que o ensino de LIC é algo possível**, talvez não agora, mas para um futuro próximo, que pude perceber com mais clareza que **a teoria não se desliga da prática e vice-versa**. (Geia, TR, 30/06/2015)

Foram discutidas e socializadas as aulas observadas, sendo de diferentes realidades, como idade dos alunos, metodologia do professor, instituição de ensino (pública ou centro de

idiomas), material didático utilizado etc. Os alunos fizeram reflexões profundas acerca dessa troca de experiências, com base no aporte teórico fomentado em aulas anteriores, chegando num consenso geral de que as teorias estudadas foram importantes para discernir o que poderiam fazer na aula observada para melhorá-la.

Houve a alegação de que se os alunos não tivessem a disciplina de MELIC e seu aporte teórico, não saberiam como lidar com o ensino de LIC, e por muitas vezes agiriam com o mesmo pensamento de alguns professores observados, não sabendo as necessidades das crianças, elaboração de material didático e planejamento adequado de aula. Também foram abordadas diversas discrepâncias e crenças quanto ao ensino nessas instituições, principalmente a de que o ensino de LI nos centros de idiomas é melhor, entretanto, nem sempre é isso o que acontece. Tudo depende do objetivo, número de alunos em classe, fluência do professor na língua, intervalo e frequência de aulas e o principal: metodologia do professor. Vimos que é possível ter ensino de LIC de qualidade em instituições públicas, principalmente devido à formação do professor, sua competência e experiência. Um fator relevante para a qualidade no ensino de LIC é que a motivação do professor reflete-se claramente para os alunos:

(11) Alguns textos condizem com o que eu vi na sala de aula, principalmente quando vemos que a aula é sem motivação, quando a aula não traz nenhum atrativo para que o aluno tenha interesse em aprender uma nova língua. Condiz quando vemos que o professor, as vezes, está na sala para ocupar um lugar que sobrou e que na verdade não gosta da disciplina. (Erínias, Q, 24/05/2015)

Na parte prática da disciplina foram feitos seminários e planos de aula com base na teoria estudada e discutida em sala de aula, entretanto, poderia ser mais aprofundada, pois gostariam que essas aulas também fossem aplicadas. Neste sentido, pensando nos alunos, mesmo com o fim das aulas de MELIC, a professora entrou em acordo com o professor da disciplina de LI, na sexta fase de Letras na UNEMAT, e este nos permitiu que aplicássemos essas aulas de LIC para discutirmos essa experiência, que nos foi muito proveitosa. Vários métodos e materiais foram abordados com base no que articulamos ao longo do semestre, resultando em várias aulas criativas e com as particularidades de cada professor. Entretanto, deve-se atentar que o objetivo principal da disciplina foi apresentar a metodologia e práticas que preparem o professor para atuar com o público infantil, não constando na ementa que os acadêmicos fariam estágio com essa faixa etária.

Percurso trilhado ao longo de MELIC

Em ordem de importância, o principal aspecto que deveria ter sido abordado em sala de aula durante a disciplina, na opinião dos alunos, era a metodologia do ensino voltada para o trabalho com crianças, seguido de atividades práticas que possam ser usadas em sala de aula, planejamento de aulas, elaboração de material didático, discussão de embasamentos teóricos e pesquisas realizadas nessa área, uso do computador no ensino de LIC e finalmente, não menos importante, de como ensinar inglês através de músicas.

De modo geral, todos esses aspectos foram abordados na disciplina, por meio de debates, seminários, palestra, entrevista, observação e reflexão. Contudo, existe a objeção de que nem todas as propostas foram debatidas com profundidade, principalmente quanto à questão prática, como já tratado anteriormente. O uso das tecnologias também poderia ter tido mais atenção, mas vale lembrar que, o tempo ofertado pela disciplina não foi suficiente para tratar amplamente tantas temáticas.

(12) Foram, mas de maneira rápida, não foram aprofundados a questão prática e nem a criação de material didático, faltou na minha concepção um pouco dessas duas abordagens dos demais temas foram bem estudados e esclarecidos. (Iris, Q, 24/05/2015)

Dar aula para crianças é muito diferente de ensinar um adulto, especialmente tratando-se do ensino de uma LE. A criança ainda está em formação, principalmente quanto ao comportamento em sociedade. O professor é a peça essencial para que ela aprenda isso da melhor maneira possível. Para tanto, é necessário que o professor de LEC saiba adaptar seu material, sua prática, metodologia e principalmente sua postura, lembrando se de que cada criança é diferente uma da outra, apresentando comportamento, idade, condição social, maturidade, dentre tantos outros fatores que se diferem.

Sobre a inserção da disciplina no curso, os alunos sentiram esse dilema entre os cursos de Pedagogia e Letras, em que um, oferta a metodologia para crianças, mas não a LI, enquanto outro oferta a LI, porém não a didática para o público infantil. Também perceberam que essa disciplina serve como um diferencial, pois o público infantil é cada vez mais comum, mas não é qualquer um que está habilitado a ensiná-lo, como visto:

(13) Ainda não sei por que não tinha antes. Um professor precisa saber lidar com crianças (metodologia, didática) para ensinar com eficácia essa segunda língua. (Pandora, Q, 24/05/2015)

Também sentiram a importância dessa disciplina em sua formação acadêmica, sendo por conta de conhecimento construído, principalmente para aqueles que não almejam trabalhar na área; planejamento de aula; planejamento e análise de material didático; auto reflexão sobre prática e metodologia em sala de aula, assim como pensando nas crianças que terão esse ensino, pois agora se sentem preparados para lidar com esse público e poderão dar um ensino prazeroso e de qualidade; pretensão em trabalhar com crianças no futuro; dentre outros aspectos.

(14) (...) nos proporcionou novas visões de como trabalhar uma nova língua, em especial a LI. Pois até o momento, não tinha esse conhecimento de métodos diferenciados que a criança precisa de um tempo maior para assimilar e fazer uso constante sem traumas para o futuro. Muitas vezes, o adulto não gosta de inglês, mas agora analisando por outro ângulo, após essa disciplina ofertada penso que esse adulto quando criança não foi submetido a um aprendizado em sua vida, causando decepções e traumas ao longo de seu trajeto escolar. (Hebe, Q, 24/05/2015)

Quanto às expectativas ao fim da disciplina, temos que:

(15) Minhas expectativas são de aprofundar e aumentar o conhecimento e a prática na sala de aula, acima de tudo ser um professor que ajuda na formação do ser humano e que estará sempre em busca de melhorias para tratar o aluno com respeito e dignidade, garantindo uma boa educação, quanto as aulas que deverão ser ministradas por mim. (Erínias, Q, 24/05/2015)

Assim, é notável que os acadêmicos almejem, principalmente, por oferecer um ensino de LIC de qualidade, que coloquem em prática o que lhes foi ofertado ao longo da disciplina, assim como buscando crescimento profissional, inovando nas práticas com diferentes meios de ensino; e crescimento como ser humano, ouvindo, respeitando e fazendo com que seus alunos sejam pessoas melhores, pois esse é um dos principais (se não o principal) papéis do professor.

Avanços e limitações advindos das ações propostas

O primeiro ponto a ser analisado, alude quanto à carga horária de MELIC, que se mostrou insuficiente para tratar profundamente do ensino de LIC, já que é a única disciplina no curso de Letras da UNEMAT voltada para a metodologia infantil e abrange muitos pontos para serem tratados. Na opinião de Erínias, a disciplina deveria ser oferecida em dois semestres.

A parte prática também poderia ter sido mais explorada, principalmente na criação de materiais didáticos e preparação de aulas, entretanto, existe a concepção de que a pesquisa se fará presente para elaborar uma boa aula, tanto na didática da aula quanto na especialização da língua a ser ensinada.

(16) Ao final dessa disciplina, **ainda me sinto incomodada no que diz respeito ao preparo e aplicação das aulas, mas me sinto também aberta para pesquisar, refletir e até mesmo pensar em ministrar aulas de LIC. Percebo o grande desafio, e sei que não conheço a LI o suficiente, mas me sinto aberta para aprender como lidar com o público infantil.** (Erínias, TR, 30/06/2015)

É notável também a evolução dos alunos para com o seu modo de pensar com relação ao ensino de LIC. Deméter, por exemplo, inicialmente passa a ideia de que não tem interesse de ser professora de LI ou LIC. Entretanto, ao fim da disciplina, no excerto de seu texto reflexivo, passa um pensamento diferente, no qual a disciplina MELIC de alguma forma a mostrou outras diretrizes de percepção: *“As diversas experiências, debates, leituras me fazem acreditar que algum dia eu possa estar em uma classe compartilhando conhecimento com meus alunos de LI (TR, 30/06/2015).”*

O aporte teórico da disciplina foi um grande insumo para a ampliação de conhecimento dos alunos nessa área. Para os discentes, a disciplina foi proveitosa e prazerosa, além da formação diferenciada que tiveram e do conhecimento na área de LIC, os alunos se sentem preparados para ensinar uma segunda língua para crianças de qualidade e sentem uma evolução refletindo o caminho que cursaram desde o início ao fim.

(17) **Saí mudado é como se fosse uma pessoa antes da matéria agora sou outra, eu tinha uma ideia para dar aula para criança e não era a melhor** pensava que eles tinham que escrever e vimos que escrever não é prioridade pois a criança ainda não tem domínio da língua materna, é mais fácil falar, ver e ouvir, escrita é para último plano. (Poseidon, TR, 30/06/2015)

Consideramos, a partir dos relatos acima, que existe uma deficiência quanto ao número de horas ofertado pela disciplina, assim como a parte prática, que poderia ser mais explorada. Entretanto, o aporte teórico desenvolvido durante as aulas, bem como as discussões e seminários acerca do mesmo, permitiram a aquisição de conhecimento e consequentemente, interesse gradativo quanto ao ensino de LIC, tornando MELIC produtiva e aprazível. Isso refletiu-se também na segurança e estima dos acadêmicos quanto ao ato de lecionar LIC, o que no início da disciplina parecia muito improvável e distante; no entanto, ao

seu final, pareceu possível e fecundo, mesmo para com aqueles que, inicialmente, não costumavam simpatizar com a LI, muito menos voltada para crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de MELIC foi bem recebida, pois foi considerada um diferencial para poder lidar no ensino de crianças, um público crescente na LI que poucos estão preparados para ensinar. O planejamento de aula, material didático e análise desse material, assim como autorreflexão sobre prática e metodologia em sala de aula, foram também resultados memoráveis construídos através da disciplina, assim como o desenvolvimento pessoal e crescimento profissional.

Não é fácil simplesmente chegar com o propósito de ensinar LIC sem ter formação necessária, sem conhecer os interesses e habilidades em cada idade da criança, sem dominar a LI, sem demonstrar afeto e atenção, sem preparar um material didático de desperte o interesse da criança por suas aulas, dentre tantos outros quesitos que o professor de LIC precisa ter. As aulas de LIC vão muito além de ensinar Inglês; o ensino de LIC envolve o desenvolvimento de um ser humano que irá se espelhar em você. Cabe a nós nos adaptarmos para que essas aulas sejam inesquecíveis para as crianças, proveitosas e que mostrem desde cedo a capacidade que elas têm de explorar o mundo.

Deste modo, vemos que o estudo para o ensino de LIC ainda é um campo que precisa ser mais explorado e ganhar mais espaço, mas tem-se visto que é crescente devido à busca de um ensino de qualidade para a demanda de crianças que aumenta na área. Esperamos que este registro contribua para essa área de estudo.

REFERÊNCIAS

- BUOSE, V. L. O. P. **O uso de sequência didática em práticas de Língua Inglesa com crianças do Programa Mais Educação**. 2016. 121f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Linguística – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres.
- CRISTOVÃO, V. L. L.; GAMERO, R. **Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância**. *Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)*, v. 48, p. 229-245, 2009.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PINTER, A. **Teaching Young Language Learners**. Oxford: OUP, 2006.
- PIRES, S. S. **Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso**. 2001. 131f. Tese (Mestrado em Letras) – Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras: UNEMAT**, 2013. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/site/faculdades/fael/curso-de-letas/matriz-curricular-curso-de-letas/>. Acesso em 21/08/2016.
- RAJAGOPALAN, K. A exposição de crianças ao inglês como língua estrangeira: o papel emergente do World English. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 48 (2): 185–196, Jul./Dez. 2009.
- ROCHA, C. H.; TONELLI, J. R. A.; SILVA K. A. v. 7. **Língua estrangeira para crianças: ensino aprendizagem e formação docente**. Campinas, SP: Pontes, 2010.
- ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **D.E.L.T.A.**, 23:2, 2007 (273-319).
- SANTOS, L. I. S. **Crenças acerca da inclusão de Língua Inglesa nas séries iniciais: Quanto antes melhor?** 2005. 215f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de linguagens da UFMT, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá.
- _____. **Língua Inglesa em anos iniciais do Ensino Fundamental: Fazer Pedagógico e Formação Docente**. 2009. 201f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto.
- _____. **Plano de ensino de Metodologia de Língua Inglesa para Crianças**. UNEMAT, Sinop, MT. 2015/1.
- TONELLI, J. R. A.; CRISTOVÃO, V. L. L. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. **Calidoscópico**. v. 8, n. 1, p. 65-76, jan/abr 2010.
- TUTIDA, A. F. **Ensinando língua inglesa para crianças: questões sobre formação de professores e os saberes da prática**. 2016. 198 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- REVELLI v.9 n.4. Dezembro/2017. p. 37-57. ISSN 1984 – 6576.
Dossiê Ensino e formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças.